

DETECCÃO DE VARIAÇÃO SOMACLONAL, PELA TÉCNICA DE RAPD, EM PLANTAS DE MILHO REGENERADAS "in vitro"<sup>1</sup>

Vasconcelos, M.J.V.<sup>2</sup>, Carvalho, C.H.S.<sup>2</sup> e Barros, E.G.<sup>3</sup>

Em processos de transformação e engenharia genética de plantas, a técnica de cultura de tecidos constitui uma etapa fundamental. No entanto, grande parte das plantas regeneradas "in vitro" difere de seus genótipos parentais devido à variação somaclonal. Este processo, apesar de ser uma fonte de variabilidade, neste caso, é indesejável. A técnica de RAPD ou AP-PCR tem se mostrado bastante eficiente em estudos de caracterização da variabilidade genética. Esta potente ferramenta foi usada com o objetivo de detectar variação somaclonal entre 13 linhagens elites de milho, regeneradas via cultura de tecidos e os genótipos parentais correspondentes. Foram utilizadas reações de amplificação do DNA, que consistiram de 40 ciclos de desnaturação (15 s a 94°C), pareamento (30 s a 35°C) e alongamento (1 min a 72°C). Os produtos de amplificação foram separados por eletroforese em gel de agarose, corados com brometo de etídio e visualizados sob luz ultravioleta. A diversidade genética entre os indivíduos foi estimada pelo programa estatístico NTSYS, com base na presença ou ausência de bandas de DNA específicas. Esses dados mostraram a grande variabilidade existente entre os pares de indivíduos (planta regenerada vs planta derivada de semente), demonstrando que a técnica de RAPD pode ser utilizada para selecionar genótipos menos sensíveis à variação somaclonal.

<sup>1</sup>Apoio Financeiro: PADCT-CNPq, EMBRAPA

<sup>2</sup>CNPMS/EMBRAPA, C.P. 151, 35701-970, Sete Lagoas, MG

<sup>3</sup>BIOAGRO/UFV, 36570-000, Viçosa, MG.